

ola@orandesite.com.br

UM MODELO INTERPRETATIVO INTERDISCIPLINAR PARA O DESIGN DE MODA

An Interdisciplinary Interpretative Model for Fashion Design .

Scoz, Emanuella; Me; Universidade do Estado de Santa Catarina, emanuella_Design
@hotmail.com¹

Santos, Celio Teodorico dos; PhD; Universidade do Estado de Santa Catarina,
celio.teodorico@gmail.com²

Resumo: Esse artigo objetiva apresentar um modelo interpretativo de referenciais semânticos dos artefatos de Moda, e ferramentas úteis ao Design de Moda desenvolvido durante pesquisa de doutorado em Design na UDESC. É interdisciplinar entre a semiótica, a semântica, a Moda e a ergonomia cognitiva, e foi validado em pesquisa com *Designers*, docentes e discentes, de Janeiro a Agosto de 2022. O método de análise foi a análise temática de Bardin (2016).


Palavras chave: Design de Moda ; Processo Criativo; Referenciais semânticos.

Abstract: Abstract: This article aims to present an interpretative model of semantic references in fashion artifacts and useful tools for fashion Design developed during a doctoral research in Design at UDESC. It is interdisciplinary, combining semiotics, semantics, fashion, and cognitive ergonomics, and was validated through research with *Designers*, teachers, and students from January to August 2022. The analysis method used was Bardin's thematic analysis (2016).

Keywords: Fashion Design ; Creative Process; Semantic References.

¹ Doutoranda em Design (UDESC). Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (2019). Especialista em Políticas Culturais de Base Comunitária pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (2021). Especialista em Negócios da Moda pelo Instituto Brasileiro de Moda (2009). Graduada em Design de Moda pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2006).

² Bacharel em Desenho Industrial pela Universidade Federal da Paraíba (1983). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998), na área de Gestão do Design e do Produto. Doutorado em Engenharia Mecânica, na área de Projeto de Sistemas Mecânicos pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina em 10 de dezembro de 2009.



Estado de Santa Catarina (UDESC). A sua necessidade foi percebida após pesquisa aplicada em Agosto de 2020³, com cinco profissionais do Campo da Moda , atuantes em empresas nacionais e na docência Superior em Design de Moda , com, formação Superior em Moda e relevante contribuição para o setor. Em resposta a questionário de perguntas fechadas enviado via *google docs*, os participantes da pesquisa demonstraram: a. a falta de metodologias específicas para a interpretação de referenciais semânticos no Design de Moda , b. a falta de reconhecimento dos métodos do *Design* industrial aplicados no *Design* de Moda , e c. o interesse por um modelo sistematizado de interpretação de referentes semânticos para o processo criativo no *Design* de Moda .

O resultado obtido na pesquisa de Agosto de 2020, mostrou-se intrigante, uma vez que, desde a Resolução n. 5, de oito de Março de 2004, a Moda foi inserida nas diretrizes curriculares dos Cursos Superiores em *Design* , no Brasil, originando-se diversos cursos de *Design* de Moda , e com eles, os profissionais *Designers* de Moda . Antes denominados estilistas, comumente autodidatas (PIRES, 2002), o *Designer*, diferentemente do estilista, agregaria as metodologias do *Design* às atividades profissionais. Os profissionais do *Design* de Moda adquiriram com o *Design* os “métodos e técnicas de projetos, meios de representação, comunicação e informação, estudos das relações usuário/artefato/meio ambiente, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado” (BRASIL, 2004, p.2), e novos requisitos passaram a ser inerentes ao *Designer* de Moda , pensando a configuração fabril, segundo Brasil (2004):

competências e habilidades de capacidades criativas, do domínio da linguagem na expressão de conceitos e soluções, capacidade de combinação de componentes materiais e imateriais, dos aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do artefato. (BRASIL, 2004).

Isso condicionou ao processo de ensino e aprendizagem do *Design* de Moda a necessidade, dentre outros, do letramento visual, e das metodologias do *Design* . Em lugar

³ Os resultados da pesquisa podem ser observados em completude em: SCOZ, Emanuella; NICKEL, Elton Moura; SANTOS, Flávio Anthero Nunes Viana dos. Estudo de métodos de reconhecimento de signos utilizados por Design ers de Moda . Revista Poliedro. n°.5, v.7 (dez. 2021), pp.780–803.

métodos existentes do *Design* para melhor aplicabilidade em suas funções com a Moda . A partir da pesquisa de agosto de 2020, e de Bona (2019), ficou evidente ser insipiente a sistematização das metodologias do *Design* em sua aplicabilidade para as especificidades do *Design* da Moda .

Tendo sido validado o interesse dos profissionais do *Design* de Moda em metodologias próprias para o processo criativo dos artefatos de Moda , durante a pesquisa de agosto de 2020, e relatado na pesquisa de Bona (2019), iniciou-se o período de pesquisa para geração de um modelo interpretativo interdisciplinar, específico para ocorrer durante o Processo Criativo, no Processo de Desenvolvimento de Produto (PDP) de artefatos de Moda , nas fases iniciais do *Design* , que se estendeu de 2020 a 2023, durante o doutorado em Design da Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC).

Sendo assim o objetivo dessa pesquisa foi apresentar o modelo interpretativo de referentes semânticos para o *Design* da Moda , e ferramentas úteis, elaborado de forma a constituir-se como um método, em interdisciplinaridade entre a semântica, a semiótica, a Moda e a ergonomia cognitiva. Para tal, foi utilizado método de pesquisa de revisão bibliográfica(MARKONI, LAKATOS, 1999), e análise sincrônica e diacrônica dos artefatos de Moda (BONSIEPE, 1986), sobre o referencial teórico, tendo como base as pesquisas de Krippendorff (2005), Mukarovsky (2000), Santos (2009), Sternberg (2010), Mervis & Rosch (1981), Greimas (1984), Peirce (2005), Scoz *et al.* (2019), e Mendes, La Haye e Borges (2009).

O modelo a ser apresentado foi testado e validado com profissionais do *Design* de Moda , docentes e discentes de cursos Superiores em *Design* de Moda , de Janeiro a Agosto de 2022, avaliativa, para teste de aplicabilidade, eficiência e eficácia do modelo interpretativo interdisciplinar, em seu formato inicial, pelo uso das cartelas de referentes semânticos. Essa fase de pesquisa contou com total de 36 profissionais, sendo: a. Um docente de cursos técnicos e superiores de uma instituição do sistema S de Santa Catarina, com dez anos de experiência na docência, e demais atuações como *personal stylist*, b. Uma pesquisadora,

com relevante produção científica na área do Design para a Moda, c. Três *Designers* de Moda, sendo: um júnior, proprietário de marca própria de artefatos de bolsas e mochilas de Santa Catarina; um pleno, que atua com desenvolvimento de produto de Moda para confecções de *fast fashion* da região Sul do Brasil; e um sênior, com experiências anteriores na docência do ensino de Moda, atualmente proprietária de marca própria de marca de vestimenta tradicionais e fantasias infantis, e d. 31 estudantes, sendo dezessete estudantes da 3ª fase de um curso de dois anos, e quatorze estudantes da 5ª fase de um curso de quatro anos, ambos cursos superiores em *Design* de Moda de diferentes cargas horárias, de uma instituição de ensino superior do sistema “S” em Santa Catarina.

A aplicação do teste foi feita em sala de aula, como atividade nas unidades curriculares de pesquisa e desenvolvimento de produtos para os estudantes e discente, e em local de trabalho do *Designer* para os profissionais participantes. Os dados foram analisados utilizando método de análise de dados análise temática de Bardin (2016).

Para conhecimento do modelo inicialmente testado, a seguir será apresentada a primeira versão da aplicação do método:

Figura 1: modelo inicialmente testado



Fonte: elaborado pelos autores

O modelo foi aplicado de forma impressa. As cartelas contém referentes que foram categorizados por semelhança. A escolha de elaboração de três cartelas, uma de estilos da Moda, uma de referentes estéticos, e uma de referentes simbólicos, seguiu a pesquisa

ola@grandesite.com.br

em 2009, um Modelo de abordagem do *Design* para a estética, sendo um material gráfico de interpretação semântica para as etapas iniciais do *Design* industrial, denominado MADFAE. Organizando as informações do *Design* industrial e do *Design* semântico, o pesquisador criou três fichas de referencial semântico, sendo uma ficha de referenciais de estilos do *Design*, uma ficha de referenciais estéticos, e uma ficha de referenciais simbólicos, que serviram de base para elaboração do modelo interpretativo interdisciplinar proposto.

Segundo Santos (2009), a utilização das fichas em procedimentos de análise de atributos de *Design* “dará agilidade ao processo de projeto e, espera-se que a configuração final pretendida seja obtida mais facilmente e, que a condução do processo e tomadas de decisões se tornem mais objetivos, em relação aos fatores subjetivos dos aspectos de linguagem do produto trabalhados aqui” (SANTOS, 2009, p.112).

Acerca da aplicabilidade do modelo interpretativo e suas ferramentas os participantes afirmaram usos para refinar e analisar a pesquisa, definir e interpretar referentes semânticos e analisar geração de alternativas. Os participantes que trabalhavam com *Privet Label* relataram novos usos para analisar artefatos, novas marcas, e a linguagem de coleções, os que trabalhavam com marcas próprias relataram novos usos para aprovação de coleções e reuniões de equipes criativas. Quanto a eficiência e eficácia, relataram confusão inicial, e após o uso organização das criações, concretização de ideias, ampliação das propostas criativas e compreensão das coleções, de forma fluída.

O resultado final da análise demonstrou a necessidade do *reDesign*, o modelo final proposto compila referentes de estilo da Moda que orientam a partir dos principais movimentos da Moda do século XX, e alguns movimentos fundamentais do século XIX, que são utilizados até a atualidade em forma de releituras.

O modelo proposto é um modelo ferramental a ser utilizado de forma impressa ou virtual, no formato canva, que se compõe, além dos referentes, por ferramentas para análise de referenciais semânticos.

Concluiu-se que, devido à falta de reconhecimento da metodologia para o processo criativo no *Design* de Moda, e a dinâmica de criação que subtrai o processo de análise em

tempo nas atividades de criação e planejamento de coleção.

Esse artigo será dividido de forma a apresentar as correlações possíveis entre os atributos da profissão do *Design* de Moda e o modelo interpretativo, no capítulo seguinte, sendo sequencial a apresentação da elaboração do modelo interpretativo e do modelo proposto e as considerações finais de pesquisa.

Acredita-se e espera-se que o uso da proposta interpretativa apresentada possa auxiliar na implementação de propostas metodológicas específicas para o Design de Moda, e próprias para as caracterizações da própria Moda, como a ciclicidade, o ultrapassamento das fronteiras semióticas, no contexto de semiótica de Lotman (AMÉRICO, 2017). O modelo é original, podendo ser a primeira proposta de uma metodologia de interpretação específica para o *Design* de Moda.

Correlações possíveis entre os atributos da profissão do *Design* de Moda e o modelo interpretativo

As relações humanas ocorrem por meio da linguagem e comunicação, o ser humano comunica-se entre si por meio da linguagem visual, escrita, falada, gestual e sígnica. Utiliza os artefatos como meio de transporte de informações, atribuindo a eles significados, é o que Löbach (2001, p.24) chama de “relações objetualizadas”. Boa parte da comunicação feita pelo ser humano ocorre na cultura, pela linguagem semiótica, definida por Santaella (2007), como a linguagem que se constitui no sistema social, histórico, e nas representações humanas, e “como método de interpretação dos processos de significação dos signos” (SANTAELLA e NÖTH, 2009, p.27). dentre tais linguagens está a Moda, que Roland Barthes (1915-1980), descreveu a Moda como uma linguagem semiótica.

Em sua relação com os artefatos, a Moda impõe-se também sobre eles, (SANT’ANNA, 2016, p. 63), que são “tanto expressão como construtores dos espaços, da temporalidade e conjuntamente dos sujeitos”. Portanto, pode-se dizer que a linguagem



ola@grandesite.com.br

linguagem, a cultura ocorre como um conjunto de características do modo de vida, mapas conceituais compartilhados entre as pessoas. E a linguagem pode ser compreendida como um veículo pelo qual pensamentos, ideias e sentimentos são representados na cultura.

São essas comunicações, simbologias e identidades que são objeto de estudo do *Designer* de Moda, ao debruçar-se sobre uma nova coleção ou produto. A WDO (2021, [s.p.]), indicou como requisitos para o profissional *Designer*:

adquirir uma compreensão profunda das necessidades do usuário, e com empatia aplica o processo de Design na solução de problemas, de forma pragmática, “para projetar artefatos, sistemas, serviços e experiências”. (WDO, 2021, [s.p.]).

A partir da interpretação do *Designer*, durante o PDP, as informações pesquisadas são transferidas para o artefato criado, por transferência semântica (BÜRDEK, 2002), Oliveira (2007, p.25) propõe que uma imagem pode ser lida porque propõem ideias, conceitos e noções. Ler, ou interpretar imagens ou artefatos trata de compreender as subjetividades ali impostas social e culturalmente, a leitura de imagens ocorre em: realizar esquemas visuais, manual ou mentalmente, para em seguida identificar os elementos que constituem a imagem, e então o intérprete gera conteúdo da leitura de imagem a partir dos sentidos causados pelas partes constituintes desta, e do todo. Portanto, é inerente a profissão do *Designer* de Moda o letramento visual, a interpretação e codificação dos referentes simbólicos, estéticos e de estilo presentes e que formam a cultura. Sendo de vital importância a correta assimilação dos conceitos, termos e atributos semânticos de cada elementos de Design a ser utilizado, e seus derivativos, dentro de uma concepção histórico cultural.

O *Design*, a partir do *Design* semântico de Krippendorff (2005), se preocupam com o entendimento de fenômenos subjetivos, e especificamente métodos e técnicas utilizadas com o intuito de evocar significados aos artefatos projetados. O produto semântico de Krippendorff (2005), considera ser uma inquirição sobre as qualidades simbólicas dos artefatos, tendo o *Design* como ferramenta para promover essas qualidades nos artefatos criados pelos *Designers*. A semântica dos produtos é o estudo das relações históricas, sociais

do Design industrial, da semiótica e da ergonomia cognitiva, das linguagens das artes, da semântica, da psicologia, dentre outros, caracterizando-o como um grupo interdisciplinar vasto, porém não sistematizado, de componentes úteis para a interpretação no *Design* de Moda .

É neste contexto que se acredita que a sistematização de diretrizes estéticas, simbólicas e de estilo inseridas no processo de *Design* de Moda podem auxiliar a compreensão dos significados atribuídos aos artefatos.

Em investigação com pequenas empresas (MPEG) e empreendedores individuais (MEI), Bona (2019), recortou algumas características dos profissionais do Design em Santa Catarina, como:

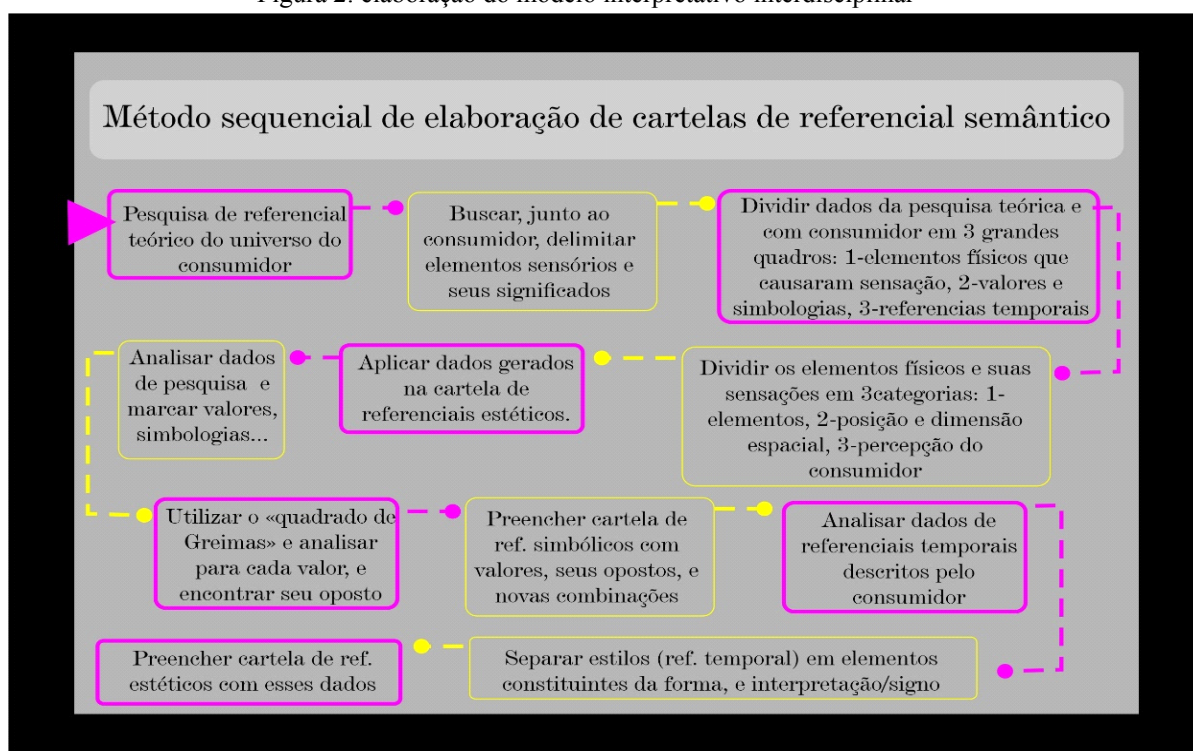
a. “o *designer* , é parte inerente e importante do processo, é ele o humano que manifesta sua criatividade através das escolhas e da combinação de ideias que cria durante o percurso metodológico” (2019, p.17), b. “um envolvimento emotivo muito forte com a marca e os artefatos e a presença do espírito empreendedor” (BONA, 2019, p.129), c. Todos afirmaram “que não utilizam nenhum método ou modelo de referência do *Design* para projetar suas coleções” (BONA, 2019, p.101), e d. o uso de metodologias e ferramentas imagéticas possui importância no Processo criativo durante o PDP no *Design* de Moda. Ainda, a pesquisa de Bona (2019), possui dados que corroboram com dados obtidos da análise da pesquisa aplicada em Agosto de 2020, que gerou informações sobre o PDP no *Design* de moda e demonstrou a necessidade de um modelo interpretativo. Foi possível perceber uma correlação própria nas metodologias do *Design* aplicadas pelos *designers* de moda, em seus Processos de Desenvolvimento de Produtos (PDP), que lhe conferiam metodologia própria, mais rapidez e fluidez entre as etapas.

São, *Design*, Moda e o *designer* de moda ligados pela necessidade do uso de metodologias para auxílio nas etapas analítica, criativa e executiva do *Design*. Em convergência com a cultura, que é criada, recriada, informada, conhecida, reconhecida, a

Foi proposto que as cartelas de referencial semântico se apliquem nas ações de especificação projeto, geração de alternativas, e pesquisa técnica, tecnológica e prototipagem, em que são executadas a interpretação e codificação dos referenciais, no entanto, são compatíveis com a contextualização semântica, pesquisa e refinamento da forma.

Dessa forma, foi necessário pensar na elaboração dessas cartelas como um modelo a ser constituído metodologicamente, que segue uma sequência projetual, ele será apresentado na próxima figura:

Figura 2: elaboração do modelo interpretativo interdisciplinar



Fonte: elaborado pelos autores

A proposta de elaboração do modelo, como uma metodologia, é centrada na mobilidade criativa do *designer*, que pode elaborar o canva com seus dados de pesquisa. Assim como o docente pode elaborar o canva e aplica-lo em sala de aula conforme a necessidade da referida atividade ou unidade curricular.

A partir da proposta de elaboração do modelo interpretativo, e dos dados coletados em pesquisa validativa, o modelo interpretativo no formato de cartelas obteve *redesign* para o modelo canva, que será apresentado a seguir:

Figura 3: modelo interpretativo interdisciplinar



Fonte: elaborado pelos autores

Na Figura 3 há, da esquerda para a direita, uma apresentação dos referentes semânticos que compõem os principais movimentos da moda, de acordo com Scoz et al., e logo abaixo deles a apresentação da tabela de memorização semântica de Mervis & Rosch (1981), que pode ser utilizada para compreender a forma simplificada de um termo e de seus componentes derivativos.

Na parte superior da imagem há um cabeçalho para preenchimento do nome do artefato, coleção ou pesquisa, a sua função principal, e os atributos requisitados ao design. Abaixo, iniciando da esquerda para a direita, há uma tabela com os principais movimentos da moda do século XX, de acordo Mendes, La Haye e Borges (2009). O que possibilitará efetuar a análise da linguagem de estilo do item a ser analisado.

Ao lado direito, centralizado no canva, há uma tabela com referentes simbólicos, organizados em duas colunas que contém os principais signos utilizados na moda, que possam correlacionar sensações ou compreensões simbólicas abrangentes, do contato do ser

humano com o artefato de moda. Há linhas entre os termos para que o designer escreva o elemento do design e circule ou marque qual signo melhor o representa. Isso possibilitará uma análise simbólica do elemento, e a correlação dessa simbologia ao estilo já definido para aquele elemento.

Ao lado direito há uma tabela formada pelos referentes estéticos, que inicia com uma lista dos principais referentes, e logo abaixo é seguida de post its vazios, seu uso foi proposto para que o designer escreva um elemento do design em cada post it, e correlacione esse elemento ao referente semântico que melhor o define, na listagem acima. Essa ferramenta permite que o designer analise a forma, silhueta, superfície, volumetria, coloração, sensações e demais referentes do artefato. A compreensão desses referentes, e a relação deles com os referentes simbólicos e estéticos já correlacionados aos referentes simbólicos e de estilo podem possibilitar ao designer uma compreensão completa do elemento a ser utilizado no artefato, os significados culturais a que foram implicados, e perceber se esses elementos que irão compor, ou já compõem os artefatos, compreendem, uma unidade de sentidos, ou ainda, quais são os sentidos propostos.

Na extrema direita do canva há o quarado de Greimas (1984), e a tríade de Peirce (2005). O designer pode escrever os elementos simbólicos do design, listados na tabela de elementos simbólicos, e avaliar suas correlações com outros termos, e entre si. Abaixo há uma teia de relações, para que sejam correlacionados os elementos de design estudados até o momento, pelo designer. Cada círculo pode ser preenchido com um elemento, o designer define num círculo um elemento, e para o próximo círculo, que fizer a correlação com o termo, escreve outro elemento. Esse ferramental visa permitir ao designer, que compreenda melhor o conceito dado ao termo que está estudando, seus derivados e opostos, e sua relação com o artefato, e com o consumidor.

A dificuldade inicial no uso das cartelas de referenciais semânticos fez definir, como forma ideal de aplicação do modelo interpretativo acima proposto, a imersão, com acompanhamento de curto prazo dos usuários.

Talvez, por ser uma profissão recente, o *designer* de moda ainda se prevaleça do formato autoral de elaboração de coleções. No entanto, para a docência e para o *designer* júnior o Processo Criativo possa se mostrar desafiador, em vista da diversidade de conhecimentos necessários para a elaboração de um artefato autoral, e de coleções que são comunicáveis entre si. A utilização de metodologias interpretativas foi considerada por Santos (2009), um auxílio para assertividade e agilidade no *Design* de Moda.

Dessa forma, o modelo apresentado foi elaborado de forma interdisciplinar entre a semântica, a semiótica, a ergonomia cognitiva e a moda, para que possa se adequar a necessidade do *designer*, e foi formulado de forma a ser fluido e modelável, para se adequar as necessidades do fluxo criativo durante o PDP, de forma a constituir-se como um auxílio para análise dos referentes semânticos.

Mais conhecimentos e pesquisas podem ser agregadas ao modelo, que não pretende finalizar o escopo teórico e prático necessário ao Processo criativo no *Design* de Moda. Ferramentas úteis foram agregadas ao modelo, a fim de, juntamente com outras ferramentas já utilizadas, como painéis semânticos e *brainstorming*, ser um auxílio para o pensamento projetual no que se refere a fase criativa, como ferramenta útil para o processo de análise que ocorre entre a pesquisa e a criação. O modelo proposto se mostrou útil em diversas etapas do *Design* de Moda, mas seu foco se orienta para a análise. Durante a pesquisa, foi percebido encurtamento da fase de análise, no *Design* de Moda, em relação as fases criativas e executivas, o que não ocorre no *Design* Industrial, e pode interferir no resultado da comunicação entre o artefato e o consumidor.

Dessa forma, conclui-se que o uso de um modelo interpretativo, a estilo do canva apresentado nessa pesquisa, pode reduzir o ruído da comunicação entre o *design* do artefato e o consumidor, bem como agilizar o PDP, garantir a execução da fase analítica, e facilitar a análise dos referentes semânticos, que são as informações subjetivas de pesquisa. O uso do modelo interpretativo apresentado demonstrou ser uma importante ferramenta para que o

artefatos ou coleções, e comunique seu processo criativo e os objetivos criativos, durante reuniões de aprovação de coleção ou artefatos.

O modelo seguirá em testes para que se formule um material digital e impresso, de acesso a *designers* de moda nacionais, e internacionais, e discentes e docentes de Cursos Superiores de *Design* de Moda, nacionais ou internacionais.

Referências

AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. O conceito de fronteira na semiótica de Iúri Lotman. **Rev. Estud. Discurso**, n. 12, v. 1, Jan.-Abr. 2017. <https://doi.org/10.1590/2176-457326361>. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/bak/a/bjLH7zFRPJQwxJgJhjJCzPB/?lang=pt>>. Acesso em 19.02.23.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. Reimpressão. São Paulo: Edições 70, 2016.

BONA, Sheila Fernanda. **Método de projeto de coleção em Design de Moda : uma configuração para micro e pequenas empresas**. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Moda , Área de Concentração Design e Tecnologia do Vestuário, Ceart, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/6295/Disserta__o_Sheila_Fernanda_Bona_15816930311845_6295.pdf. Acesso em: 11.06.2023.

BONSIEPE, Gui *et al.* **Metodologia Experimental: Desenho Industrial**. Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE. **Resolução n. 5, de oito de Março de 2004**. Brasília, oito de Mar. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05_04.pdf. Acesso em: 02.05.2023.

FUENTES, R. **A prática do Design Gráfico: uma metodologia criativa**. São Paulo: Rosari, 2006.

GREIMAS, Algirdas Julius. *Semiótica figurativa e semiótica plástica*. Significação, n.4, Jul. de 1984.



ola@grandesite.com.br

KRIPPENDORFF, Klaus. **The semantic turn: a new foundation for Design**. Boca Raton: Taylor & Francis Group, 2005.

LÖBACH, Bernd. **Industrial Design**. Bases para configuração dos produtos industriais. Tradução de Freddy Van Camp. São Paulo: Edgar Blücher, 2001.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: pesquisa, planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa elaboração, análise e interpretação de dados. **Revisada e ampliada**. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

MERVIS, Carolyn B.; ROSCH, Eleanor. Categorization of natural objects. **Revista Psychol.** 1981, pp.89-115.

MUKAROVSKI, Jan. **Signo, función y valor**. Estética y semiótica del arte de Jan Mukarovski. Tradução de Jarmila Jandová e Emil Volek. Bogotá: Plaza & Janés Editores Colombia S.A., 2000.

OLIVEIRA, Sandra Ramalho. **Moda também é texto**. São Paulo: Rosari, 2007.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 3ªed. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PIRES, Doroteia Baduy. A história dos cursos de Design de Moda no Brasil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação**. Especial Moda /Universidade. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, Ano VI, nº 9, 2002, p. 112. Disponível em <https://codecamp.com.br/artigos_cientificos/db_historia_escola_Design_Moda_1_.pdf>. Acesso em 10.06.2023.

SANTOS, Celio Teodorico dos. **Requisitos de linguagem do artefato: uma proposta de estruturação para as fases iniciais do PDP**. 2009. 214 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92478>. Acesso em: 18.06.2023.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. A linguagem das mercadorias. **Revista signos do consumo**, v.1, n.1, 2009, p.21-43.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria da Moda**. Sociedade, Imagem e Consumo. 2. ed. 3ª reimpressão, São Paulo: Estação das letras e cores, 2016.



17  fórum das
escolas de moda

9º CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

ola@grandesite.com.br

SCOZ, Emanuella; NICKEL, Elton Moura; SANTOS, Flávio Anthero Nunes Viana dos. Estudo de métodos de reconhecimento de signos utilizados por *Designers* de Moda . **Revista Poliedro**. n.º.5, v.7 (dez. 2021), pp.780–803. DOI:<https://doi.org/10.15536/2594-4398.2021.v5.n7.pp.780-803.2209>. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/363796286_Estudo_de_metodos_de_reconhecimento_de_signos_utilizados_por_Designers_de_Moda_Study_of_signs_recognition_methods_used_by_fashion_Designers. Acesso em 01.05.2023.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. Tradução da 5ª edição norte americana, por Anna Maria Dalle Luche e Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

WDO. World Design Organization. **Definição de desenho industrial**. 2021. Disponível em <<https://wdo.org/about/definition/>>. Acesso em 01.07.2023.